

## **SIMPÓSIO: METÁFORA E VIOLÊNCIA**

COORDENADORA  
ANA CRISTINA PELOSI (PPGL/UFC)

O simpósio aqui proposto é fruto de um conjunto de subprojetos realizados no âmbito de um projeto maior intitulado *Living with uncertainty: Metaphor and the dynamics of empathy in discourse* realizado em parceria com a Open University, Milton Keynes, Inglaterra e com a Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Dadas as proporções que atos de violência dos mais variados tipos alcançam mundialmente, mas, em especial, como diferentes manifestações do fenômeno atingem a realidade do nosso país, buscamos aqui discutir, sob as óticas da Linguística Cognitiva (Cf. LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999; LAKOFF, 1987, 1990, 1993) e dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso à Luz da Metáfora (Metaphor-Led Discourse Analysis) (Cf. CAMERON ET AL., 2009; CAMERON; MASLEN, 2010), como a linguagem figurada, a metáfora sistemática, além de outros recursos cognitivo-discursivo tais como a categorização, emergem na veiculação de crenças, valores e atitudes de participantes de grupos focais e entrevistas, além de respondentes de questionários impressos e online ao se expressarem de forma oral ou escrita a respeito do fenômeno sob análise. Esperamos que os dados reunidos por meio da condução das várias pesquisas abrigadas no âmbito do projeto possam constituir uma fonte de informações valiosas a respeito dos sentimentos de (in)segurança de pessoas que convivem diariamente com formas diversas de violência. Acreditamos que um melhor conhecimento a respeito de seus desejos, atitudes e ideias conforme expressos nas suas conceptualizações de VIOLÊNCIA possam, além de nos fornecer maior conhecimento de processos e recursos cognitivo-discursivos utilizados na veiculação de conceitos, servir como um passo rumo à elaboração e implementação de políticas públicas capazes de melhor gerenciar o problema da violência em nosso país.

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -  
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS  
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

**SIMPÓSIO: METÁFORA E VIOLÊNCIA**

Palavras-chave: Categorização. Discurso. Metáfora. Metonímia. Metáfora sistemática.

VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -  
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS  
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

**SIMPÓSIO: METÁFORA E VIOLÊNCIA**

## **Violência urbana no Brasil e o papel da mídia: efeitos comunicativos de metáforas sistemáticas no discurso**

ANA CRISTINA PELOSI (PPGL/UFC)

HELOÍSA PEDROSO DE MORAIS FELTES (PPGL/UCS)

LYNNE CAMERON (OPEN UNIVERSITY, UK)

Apresentamos, nesta comunicação, análises de uma pesquisa fruto de uma cooperação internacional entre Brasil e Inglaterra que objetivou investigar crenças, atitudes e valores relativos a sentimentos de (in)segurança expressos por meio da linguagem figurada de vítimas diretas e indiretas de violência urbana em Fortaleza-Ceará-Brasil. A pesquisa concentrou-se na análise de metáforas e metonímias que emergem na fala de tais vítimas ao conversarem sobre inseguranças causadas pelos altos índices de violência urbana no Brasil. Adotamos uma perspectiva dinâmica da metáfora que assevera que as metáforas que as pessoas usam em suas falas refletem suas emoções e entendimento de situações com as quais convivem (CAMERON ET AL. 2009; CAMERON 2010). Os dados foram colhidos a partir da interação verbal de dois grupos focais compostos por 11 participantes graduandos e pós-graduandos, alunos de duas universidades públicas e duas faculdades particulares. O procedimento analítico segue a proposta metodológica da análise do discurso à luz da metáfora de Cameron et al. (2009) a qual enfoca o papel que veículos metafóricos desempenham na emergência de metáforas sistemáticas no discurso. Os achados destacam a banalização da violência no Brasil pela mídia/TV, o que se evidencia pela emergência no discurso de três metáforas sistemáticas: *VIOLÊNCIA É UM PRODUTO MANUFATURADO PELA MÍDIA*, *VIOLÊNCIA É UMA DOENÇA CONTAGIOSA QUE SE ESPALHA* e *MEDO COMO RESPOSTA À VIOLÊNCIA É COLOCAR-SE NA PRISÃO*.

Keywords: Media. Violence, Metaphor-led discourse analysis. Systematic metaphors. Banalisation/trivialisation of violence.

## **O discurso sobre futebol e violência em Minas Gerais**

LUCIANE CORRÊA FERREIRA (UFMG)

O futebol é frequentemente descrito na Sociologia como um ritual de violência simbólica com um objetivo civilizatório (ELIAS, 1994) por desestimular a violência direta. A manifestação dessa violência seria acionada por um estímulo, como a impunidade, o descaso das autoridades e de políticas públicas, assim como por uma relação com outras questões referentes à agressividade. Portanto, o futebol não é violento, embora esteja associado a rituais de guerra e isso se reflita na linguagem utilizada para falar e descrever o futebol, em que encontramos termos empregados no domínio experiencial GUERRA, como “tática”, “ataque”, “defesa”, entre outros. Os exemplos de violência no futebol que chamam mais atenção acontecem fora de campo e estão relacionados à atuação das torcidas organizadas no Brasil. Apresentamos, neste estudo, a emergência de linguagem metafórica em interações discursivas entre indivíduos, quando confrontados com o tema “futebol e violência” no Brasil. Adotamos uma abordagem da metáfora à luz da dinâmica do discurso, compreendendo a metáfora como reflexo da dinâmica da comunicação, das emoções e da compreensão que pessoas têm de situações direta ou indiretamente experienciadas. O método de análise do discurso baseado em metáforas trabalha com linguagem metafórica e, especificamente, com veículos metafóricos que conduzem à construção de conceitos a respeito do tópico emergente no discurso. Utilizamos a metodologia de grupo focal como ferramenta para coleta de dados, com a presença de oito participantes, alunos de uma universidade pública em Belo Horizonte. Durante a dinâmica discursiva o moderador introduziu gradativamente perguntas sobre futebol e violência, conferindo aos participantes a possibilidade de falarem livremente sobre o tema. As interações verbais foram gravadas, filmadas e, posteriormente, transcritas. As perguntas de pesquisa que direcionaram a análise dos dados obtidos são: (a) Quais tópicos-chave sobre futebol e

violência emergem a partir das interações verbais nas discussões dos grupos focais? (b) Quais metáforas e metonímias emergem na fala dos participantes e por quê? Desta forma, visamos a refletir acerca das maneiras com que os participantes lidam com situações de violência no futebol e sobre a linguagem figurada que utilizam para conceitualizar a violência no futebol. Os resultados apontam para o uso predominante de metonímias como DENTRO/FORA para expressar segurança/ insegurança (dentro do estádio/ fora do estádio).

Palavras-chave: Futebol. Violência. Cognição. Discurso.

## **Interface metáfora e metonímia inscritas nas concepções de violência em estudantes brasileiros e franceses**

MEIRE VIRGINIA CABRAL GONDIM (PPGL/UFC)

ANA CRISTINA PELOSI (PPGL/UFC)

A metáfora é a metonímia são recursos eminentemente humanos, presentes na linguagem da vida cotidiana, ambas consideradas estruturas de pensamento. No entanto, muitas vezes essas manifestações misturam-se a ponto de não conseguirmos estabelecer de fato as fronteiras entre elas. Por essa razão, objetivamos neste estudo, analisar a construção de metáforas e de metonímias e suas inter-relações emergentes nas concepções de violência de jovens com idade média de 11-13 anos, estudantes de duas escolas situadas nas cidades de Fortaleza, Ceará e Libourne, França. O trabalho foi realizado com base na pesquisa qualitativa, tendo como eixo um estudo comparativo que possibilitou analisar a heterogeneidade, a singularidade e a complexidade do processo de construção da categoria VIOLÊNCIA em termos sociocognitivos e culturais. O *corpus* analítico é constituído de trechos de entrevistas realizadas com 24 estudantes, divididos em 06 grupos de 04 integrantes (12 brasileiros e 12 franceses). A leitura e a análise dos dados basearam-se nos aportes teóricos da Linguística Cognitiva, em especial para esse artigo, a Teoria Cognitiva da Metáfora e da Metonímia – TCMM. A inter-relação metáfora e metonímia surgiu quando os dois grupos discutiram sobre os sentimentos decorrentes de ações violentas, sobretudo a dor, a tristeza e o medo. Por exemplo, foi identificada a Metáfora Ontológica de base corpórea, ESTADOS EMOCIONAIS SÃO ENTIDADES DENTRO DE UMA PESSOA, em que o coração é conceituado centro das emoções, estruturado pelos esquemas PARTE PELO TODO e RECIPIENTE, esses de base metonímica nas construções: VIOLÊNCIA É TER MALDADE NO CORAÇÃO, VIOLÊNCIA É TER O CORAÇÃO DE PEDRA, VIOLÊNCIA É FERIR COM PALAVRAS O CORAÇÃO, VIOLÊNCIA FAZ MAL AO CORAÇÃO. Ressaltamos que tanto o grupo de franceses quanto o de

brasileiros ao conceptualizaram a violência utilizaram-se de processos metafóricos e metonímicos o que nos permite sugerir uma universalidade parcial dos esquemas cognitivos de base corpórea, para comunicar e expressar os sentimentos. Dessa forma, esses sentimentos no grupo de brasileiros foram evocados pelas situações mais cotidianas vivenciadas diretamente pelos participantes; no grupo de franceses pelas situações mais gerais advindas de conhecimentos escolares.

Palavras-chave: Concepções de violência. Teoria cognitiva da metáfora. Metáfora. Metonímia.

## **Análise da violência conjugal com mapas topográficos: um estudo exploratório**

ANA CRISTINA CUNHA DA SILVA (UNILAB)

KALINE GIRÃO JAMISON (PPGL/UFC)

Mapas auto-organizáveis (MAO) são instrumentos exploratórios poderosos para descobertas de novos conhecimentos em base de dados. Esses mapas, também conhecidos como Redes Neurais Artificiais de Kohonen, têm sido vastamente explorados para explicar a compreensão da cognição humana. A metáfora, por sua vez, tem sido estudada como um processo cognitivo e nos últimos anos, muitas pesquisas teóricas com foco no estudo da conceptualização e nos processos de categorização do conceito de violência foram feitas. O objetivo desse estudo é reconhecer padrões emergentes nos processos de categorização relacionados ao conceito de violência conjugal. Alguns Modelos Cognitivos Idealizados que subjazem a esse conceito de violência conjugal ocidental contemporânea já haviam sido previamente identificados empiricamente (ver JAMISON, 2011). No entanto, devido à vasta extensão desse banco de dados, não foi possível verificar todos os mecanismos linguísticos e cognitivos usados para conceitualizar e comunicar sentimentos acerca desse conceito. Em nosso estudo, usamos como ferramenta de análise o programa Matlab para analisar o *corpus* composto de 41 segmentos discursivos retirados de relatos de boletins de ocorrência de seis vítimas de violência conjugal que foram à DEAM (Delegacia da Mulher) de Fortaleza. Demonstramos que os mapas de Kohonen servem com um poderoso instrumento para a análise desses dados. Além disso, a aplicação dos MAO nesse contexto deve ser considerada inovadora. Simulações anteriores mostraram que a representação de categorias linguísticas pode emergir na tipologia da rede como um produto natural do processo de estruturação do léxico mental. Resultados preliminares da pesquisa mostraram que submodelos metonímicos prototípicos de VIOLÊNCIA são facilmente



visualizados por apresentarem um padrão em sua organização na rede, o que significa um grande passo para uma melhor compreensão de como categorias metafóricas prototípicas emergem no discurso. A abordagem desse trabalho está inserida no campo da Linguística Cognitiva e tem como base os estudos de Lakoff (1987) sobre Modelos Cognitivos Idealizados e os princípios de auto-organização postulados por Kohonen (2001).

Palavras-chave: Mapas auto-organizáveis. Violência conjugal. Metáfora. Categorização. Modelos cognitivos idealizados.

## O *Cabra* polissêmico e a violência

FERNANDA CAVALCANTI (PPGL/UFC)

A expressão convencional *Cabra* é definida em dicionários e publicações regionais de caráter jocoso por vezes de forma incongruente, visto que essas definições descrevem *Cabra*: ora, como sinônimo de *homem*, *sujeito*; ora, como sinônimo de *capanga*, *cangaceiro*. Seguramente do ponto de vista da semântica lexical, O *Cabra* é um caso de polissemia com acepções envolvendo ideia de violência. Por outro lado, com base em dados levantados por meio de três questionários, com 16, 13 e 9 perguntas respectivamente, aplicados no período entre março e junho de 2013, junto a um total de 14 sujeitos, observa-se em respeito à conceitualização da expressão convencional *Cabra* que a percepção e a experiência desses sujeitos também é polissêmica. Apesar de a maior parte desses sujeitos confirmarem a definição de *Cabra* como matador de aluguel, ainda que circunscrito a um dado momento histórico, eles ressaltam como aspectos mais centrais da conceitualização do *Cabra*: coragem, bravura, resistência e persistência. Dessa forma, ao discordarmos do tratamento dispensado à polissemia pela semântica lexical por abordar a organização lexical de palavras polissêmicas segundo princípios de arbitrariedade histórica, objetivamos com esse trabalho discutir a polissemia em *Cabra* e sua relação com o conceito de violência de acordo com a Teoria da Metáfora Conceitual formulada por Lakoff e Johnson (1980) e a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, formulada por Lakoff (1987) por postularem que conceitos são metaforicamente estruturados, sendo possível, assim, explicar o que na Semântica Lexical é tratado como não relacional. Ou seja, constituí escopo desse trabalho, discutir como a polissemia da expressão convencional *Cabra* pode ser sistematizável porque seus significados estariam sendo motivados por mapeamentos metafóricos, especialmente pelo Modelo Cognitivo de categoria radial cujo caso mais central é o conceito de nível básico *HOMEM* e suas extensões metafóricas de coragem, bravura, resistência e persistência estariam

ligadas ao Modelo Cognitivo Cabra por meio do princípio de Mito e Crença motivando, assim, a polissemia da expressão convencional Cabra e sua relação com o conceito de violência.

Palavras-chave: Expressão Convencional Cabra. Violência. Semântica lexical. Polissemia. Categoria radial.

## **A metáfora como uma emergência dinâmica, caótica e complexa**

JOÃO PAULO RODRIGUES DE LIMA (UECE)

O discurso pode ser compreendido como um sistema dinâmico complexo, que se adapta de acordo com as necessidades contextuais. Desse modo, as metáforas presentes nos discursos parecem emergir a partir de uma negociação de conceitos durante a interação conversacional, de forma dinâmica, caótica e complexa. Cameron (2007, 2008) afirma que as metáforas percorrem a extensão discursiva, apontando para uma construção colaborativa. A emergência de metáforas significa uma estabilidade temporária no discurso, resultante da interação entre diversos agentes: pragmáticos, sociais, culturais, históricos e cognitivos. Este pesquisa se propõe a identificar as propriedades de um sistema dinâmico complexo adaptativo (caos e complexidade; variabilidade, estabilidade e atração; sistemas aninhados e fractais; não-linearidade e regras simples) durante a emergência de metáforas no discurso sobre violência urbana, produzido por um grupo focal de jovens adultos universitários residentes em Fortaleza/CE. O discurso foi gravado em áudio e vídeo, depois transcrito segundo os procedimentos listados por Cameron et al. (2009). As metáforas sistemáticas em análise foram identificadas através da localização de veículos metafóricos (CAMERON & MASLEN, 2010) e, posteriormente, a relação destes com os tópicos discursivos (JUBRAN, 1992), os quais se apresentaram como atratores de veículos e de metáforas primárias (GRADY, 1997). A língua como sistema adaptativo contempla a participação de indivíduos como atores no momento do discurso, os quais querem comunicar as suas intenções, operando em diferentes níveis: neurônios, cérebro, corpo, fonemas, morfemas, léxico, construções sintáticas, interações, pressupostos, subentendidos etc (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008). Os SDCA oferecem uma possibilidade de estudo da metáfora e da língua para além das correntes teóricas existentes. De acordo com esta perspectiva, a língua não é

só resultado, mas é um sistema que também age dentro de outros sistemas da sociedade.

**VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -  
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS  
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>**

**SIMPÓSIO: METÁFORA E VIOLÊNCIA**

## **Estratégias de categorização na emergência de inferências - conceitualizando “Violência Urbana”**

ANTENOR TEIXEIRA DE ALMEIDA JÚNIOR

Esta pesquisa discute e mapeia as estratégias de categorização a partir da emergência de inferências na conceitualização de “VIOLÊNCIA URBANA”. O conceito que adotamos para ação estratégica é o da Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos, elaborada com base nos pressupostos teóricos de Morin (1977), Holland (1995) e Larsen-Freeman e Cameron (2008). Com o intuito de delimitar o objeto de pesquisa e apresentar uma classificação de estratégias de categorização a partir do conceito de “VIOLÊNCIA URBANA”, trabalhamos com 33 alunos do curso de Letras de uma faculdade particular de Fortaleza (CE), a partir da aplicação de um questionário de categorização que consistia em categorizar e conceituar a partir da inferência de “VIOLÊNCIA”, acionando os mecanismos e propriedades do sistema para a atividade proposta até que se chegasse a um movimento de atratores fixos ou estáveis. Como resultado do trabalho com a atividade de conceitualização, observamos e classificamos três tipos de ações estratégicas durante o teste de categorização: diretivas, não diretivas e probabilísticas. Essas estratégias estão relacionadas ao processo de conceitualização que tem início na emergência da inferência, depois no acionamento dos espaços-fase e finalmente no movimento para um atrator fixo, ou seja, o próprio conceito formado. A partir dessa pesquisa, podemos verificar como o sistema de categorização é acionado de forma estratégica a partir da emergência de inferências no acionamento dos espaços-fase para movimentar atratores no Sistema Adaptativo Complexo.

Palavras-chave: Estratégias de categorização. Inferências. Atrator. Espaço-fase.